

BALANÇO SOCIAL – UMA ANÁLISE NAS MAIORES EMPRESAS DO ESTADO DO PARANÁ

SOCIAL BALANCE REPORT - AN ANALYSIS OF THE LARGEST COMPANIES IN THE STATE OF PARANÁ

Guilherme Teodoro Garbrecht

Centro Universitário Internacional – UNINTER

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

Professor do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Internacional – UFPR

guilherme_garbrecht@hotmail.com

Eric Augusto Silveira

Graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário Internacional – UNINTER

riverzone@gmail.com

Joceli Maria Belin

Graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário Internacional – UNINTER

jmbelin19@hotmail.com

Viviane Maria Silva

Graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário Internacional – UNINTER

vivi_maria_silva@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo geral verificar quais as práticas de divulgação socioeconômicas das maiores empresas do Estado do Paraná no que se refere à apresentação do Balanço Social (BS). O Balanço Social busca evidenciar a responsabilidade social assumida pela empresa, a forma como se relaciona com seus funcionários e sua relação com o meio ambiente. Para a realização da pesquisa foi utilizado o método indutivo e abordagem quantitativa, com um universo das 100 maiores empresas do Paraná divulgadas pela Revista Amanhã em sua edição de 2011, obtendo um total de 23 empresas que elaboram e divulgam o BS, destas, somente 11 empresas divulgam informações quantitativas e foram utilizadas como Amostra final. Por meio dos dados analisados, conclui-se que as empresas investem mais em Indicadores Sociais Internos, que são benefícios concedidos aos seus funcionários, sendo que os itens mais relevantes deste indicador são a Folha de Pagamento e os Encargos Sociais Compulsórios, que não podem ser considerados como benefícios concedidos, mas sim, como uma contraprestação do serviço prestado pelos colaboradores. Nos Indicadores Sociais Externos, o investimento concentra-se em Tributos, excluídos os Encargos Sociais Compulsórios, sem investimentos relevantes em Educação, Cultura e demais benefícios à sociedade.

Palavras-chave: *Balço Social; Informações Socioeconômicas; Divulgação.*

ABSTRACT

The present work was to verify which general objective socioeconomic disclosure practices of the largest companies in the state of Paraná in relation to the presentation of the Social Balance Report (BS) ; recommended models, and which models used by companies. The Social Report seeks to demonstrate social responsibility assumed by the company, how it relates to their staff and their relationship with the environment. For the research we used the inductive method and quantitative approach, with a universe of the 100 largest companies in Paraná disclosed by Revista Amanhã in its 2011 edition, getting a total of 23 companies that produce and distribute the BS of these, only 11 companies disclose quantitative and were used as the final sample. Through the data analysis, it is concluded that firms invest more in Internal Social Indicators , which are benefits granted to employees, with the most relevant items of this indicator are the Payroll and Compulsory Social Charges that can not be considered as benefits, but, as a consideration for service rendered by employees. In External Social Indicators, investment focuses on Taxes, Excluding Compulsory Social Charges without significant investments in Education, Culture and other benefits to society.

Keywords: *Social Report; Socioeconomic Information; Disclosure.*

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 60, a Europa e os Estados Unidos da América passaram a exigir das empresas informações sobre o desempenho econômico e social. Na década de 70 na França, descobriu-se a finalidade de comentar dados estatísticos das empresas, pois estes refletiam os problemas socioeconômicos da nação (KROETZ, 2000).

A França em 1977 tornou o Balço Social (BS) obrigatório, sendo o primeiro país a realizar o feito (BARBIERI, 2008). Nesse primeiro momento, preocupava-se com o social, e as questões ambientais ainda não eram abordadas (FREIRE; REBOUÇAS, 2001). Em meados dos anos 70 e início dos anos 80, vários pesquisadores na Alemanha, Holanda e Inglaterra, devido à responsabilidade social que as empresas tinham, defenderam a ampliação deste tipo de balanço (TINOCO, 2001).

Por meio do BS existe a possibilidade de visualizar as informações disponibilizadas pelas entidades e também gerir o desempenho das empresas pelos mais diferentes usuários (TINOCO; KRAEMER, 2004). O BS ainda fornece informações importantes sobre a responsabilidade social da empresa, evidenciando suas ações em termos de benefícios sociais, apesar de ser uma demonstração contábil não obrigatória dentre as requeridas legalmente (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Por abranger informações econômicas, ambientais e sociais, o BS possui muita relevância aos usuários, tanto interno como externos, pois, como reforça Lopes de Sá (1998, p.262) “há uma responsabilidade social inequívoca entre a empresa e a sociedade”. Neste contexto, o “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações (...), do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários” (TINOCO; KRAEMER, 2004, p.87).

O presente trabalho tem por objetivo geral verificar quais as práticas quantitativas de divulgação socioeconômicas das maiores empresas do Estado do Paraná no que se refere à apresentação do Balanço Social (BS).

O trabalho está dividido em cinco seções, que compreendem: (i) introdução; (ii) referencial teórico, abordando conceitos do Balanço Social e pesquisas realizadas no Brasil; (iii) metodologia da pesquisa; (iv) resultados e respectivas análises dos mesmos; e (v) considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda os conceitos relacionados ao Balanço Social, seu histórico no Brasil, o enfoque dentro da Contabilidade e as principais pesquisas realizadas no Brasil na área contábil.

2.1 Balanço Social

De acordo com definição do Instituto Ethos, responsabilidade social “é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que ela se torne parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social” (ZANLUCA, 2012, p.2).

Segundo Marzzioni *et al.* (2005) *apud* Tinoco (2010), o Balanço Social complementa as informações contábeis permitindo aos usuários o conhecimento da atuação social da empresa. Mesmo não sendo um componente obrigatório das demonstrações contábeis requeridas, tem por objetivo demonstrar o resultado da participação da empresa com o meio em que está incluída. O Balanço Social é um conjunto de informações de fundamento contábil, gerencial, econômica e social, dando a capacidade de visualizar a atuação das empresas em benefício da sociedade.

No levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social da empresa, o Balanço Social é um relatório que observa a organização de maneira abrangente, ainda com os públicos com os quais a empresa interage e esclarece seus objetivos no passado, no presente e no futuro (MEDEIROS; REIS, 2009). Os autores também esclarecem que o Balanço Social permite mensurar a importância da responsabilidade social na estratégia corporativa, uma vez que reúne, em um só documento, a avaliação da empresa sobre seu desempenho e as expectativas de seus públicos de interesse.

A divulgação do Balanço Social é fundamental para a organização, segundo Custódio e Moya (2007, p.9), porque:

- a) amplia o diálogo da empresa com a sociedade, auxiliando a divulgação da incorporação de posturas éticas e transparentes;
- b) no diagnóstico de desafios em médio e longo prazo;
- c) na comparação de seu desempenho com o de outras organizações,
- d) na avaliação da eficiência de seus investimentos e;
- e) na integração de seus objetivos ambientais, econômicos e sociais.

2.2 O Balanço Social no Brasil

Os primeiros Balanços Sociais de empresas foram expostos no Brasil na década de 1980, conforme demonstra o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE, 2012). A iniciativa, porém, só ganharia visibilidade em 1997, quando o IBASE elaborou um modelo único e simplificado de balanço, e o sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho, começou uma campanha pela divulgação voluntária das empresas. Entretanto, apenas nos anos 80 surgiram os primeiros Balanços Sociais de empresas. Somente na década de 90 corporações de diferentes setores passaram a publicar o BS anualmente (ESTEVEZ; TERREO, 2012).

Torres (2001) argumenta que dentre os fatores que contribuíram para a fixação do BS no Brasil, estão: (i) as pressões de agências internacionais visando a preservação ambiental, diminuindo o impacto causado pelas atividades depredadoras das organizações privadas e públicas; (ii) e somado à estas pressões, está o fato de que a globalização trouxe a concorrência internacional com empresas em que as práticas sociais e ambientais são amplamente divulgadas à décadas; (iii) a constituição de 1988 também contribuiu na consolidação do relatório Balanço Social; (iv) a instalação de empresas multinacionais em território brasileiro, trazendo consigo

um reforço para consolidar o Balanço Social, devido sua cultura organizacional estar incorporada à divulgação de tais relatórios.

2.3 O Balanço Social na Contabilidade

Segundo Tinoco (2001), quando surgiu, a contabilidade tinha a função principal de fornecer informações ao usuário principal, o proprietário. Com o aparecimento das primeiras sociedades comerciais, surgiram também os sócios, aumentando o leque de usuários da contabilidade, e conseqüentemente, incluindo novas informações para atender a esses usuários. Com as manifestações da sociedade, as empresas foram obrigadas a repensar suas ações sociais e ambientais, aumentando ainda mais as informações fornecidas pela contabilidade.

A principal função da contabilidade é refletir a realidade patrimonial das instituições, fornecendo informações de natureza econômica, financeira e patrimonial aos seus usuários, deixando de atender usuários interessados na área social e ambiental. Desse modo, surge o Balanço Social para tratar exatamente destas informações sociais e ambientais que despertam o interesse de toda a sociedade (KROETZ, 2000). Segundo Tinoco (2010), o departamento contábil na empresa é responsável por divulgar os relatórios contábeis, com intuito de satisfazer a todos os usuários da informação, sejam eles internos ou externos.

Iudícibus *et al.* (2010) afirmam que, o objetivo do BS é demonstrar à sociedade a maneira que a empresa está usando o patrimônio público, fornecendo informações referentes ao meio ambiente e a atuação da empresa quanto a benefícios sociais. Conforme os autores, entende-se que devido a exigência da sociedade pela conscientização das empresas em relação às questões sociais e ambientais, a contabilidade agregou ao seu objetivo principal, que é a mensuração do patrimônio, a elaboração do BS, com informações sociais e ambientais sobre as organizações.

2.4 Princípios do Balanço Social

Para Esteves e Terreo (2006), o BS é dividido em seis princípios, compondo um conjunto básico a ser informados pelas empresas.

Relevância - No BS o que tem a maior importância são as informações que devem ser relevantes para seus usuários devido à consideração que estes podem fazer em relação à empresa.

Veracidade - Informações só serão válidas se forem neutras em relação à seleção e apresentação dos dados, transparentes onde fatos devem ser demonstrados com aspectos negativos e positivos com seus impactos indiretos e diretos, e ainda consistentes expondo os impactos ambientais e econômico-sociais.

Comparabilidade - Os indicadores devem ser medidos e demonstrados de maneira consistente, sendo o Balanço Social uma forma de comparação dos dados de vários períodos de apuração de demonstrativos disponibilizados pela empresa.

Regularidade - Devido ser comum à prática anual das demonstrações dos resultados e visando que tendências sociais, ambientais e econômicas sejam acompanhadas pelos resultados, deve-se considerar a viabilidade de atualizações mais rápidas e regulares respeitando-se o tipo de informação.

Verificabilidade - Para atender a crescente exigência de transparência, as entidades tem o dever de estar preparadas para análise e auditoria das informações contidas nos relatórios apresentados que aumentam a sua credibilidade.

Clareza - Deve-se levar em conta a variedade de públicos que farão uso do relatório, o que exige clareza e fluidez de texto, então é necessário realizar um glossário com termos técnicos e científicos e ainda a inclusão de gráficos pode ser de grande utilidade.

2.5 Principais Modelos de Balanço Social

Segundo Barbieri (2008), o BS pode ser feito de muitas formas, mas é importante padronizar este relatório de forma que possa ser feito comparações entre diversas empresas, ou em uma mesma empresa ao longo do tempo. Por não existir um modelo obrigatório, as empresas podem passar uma falsa imagem à sociedade, apresentando apenas indicadores positivos, relatando o bom desempenho da empresa, deixando de demonstrar os aspectos negativos.

Há três modelos-padrão de Balanço Social: o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o modelo do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e ainda o modelo internacional proposto pela GRI - *Global Reporting Initiative* (ETHOS, 2012).

2.6 Pesquisas Nacionais sobre Balanço Social

Com o intuito de analisar as pesquisas nacionais relacionadas com o Balanço Social, realizou-se uma pesquisa juntos aos periódicos de Contabilidade constantes na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo do Qualis Capes, classificados de A1 a B5. Foram acessados 44 sites de periódicos e com base na busca pela palavra-chave "Balanço Social", foram identificados 33 artigos no tema.

Dentro da temática do Balanço Social, constata-se diversas vertentes de pesquisas, como: (i) análise de Balanços Sociais confeccionados pelas empresas; (ii) análise das percepções dos gestores sobre o tema; (iii) implantação de modelo do BS; e (iv) artigos buscando estabelecer relações entre o Balanço Social e resultado das empresas, valor adicionado, valor das companhias; dentre outras. Diante dessa diversidade de estudos, na sequência são apresentados os principais resultados, agrupados em assuntos de interesse comum.

O aspecto mais recorrente nas pesquisas sobre o tema foram as análises de Balanços Sociais (13 artigos) divulgados pelas empresas brasileiras. Foram analisadas as divulgações de instituições financeiras (GOMES; SOUZA, 2010; IGARASHI *et al.*, 2010), maiores indústrias (em número de funcionários) do Estado de Santa Catarina (PINTO; RIBEIRO, 2004), prefeituras municipais (PEIXE; BECKER, 2005), empresas participantes do Guia Melhores e Maiores (CUNHA; RIBEIRO, 2007), cooperativas (SCHEIBE; SOUTES, 2008), empresas de determinadores setores, como: (i) metais sanitários, (ii) eletroeletrônicas, (iii) setor de utilidade pública da BM&FBovespa, (iv) empresas do ramo têxtil e (v) entidades de grande porte que divulgaram o Balanço Social (RAIMUNDINI; JUNQUEIRA; OLIVEIRA, 2008; LIMA; PEREIRA, 2006; FONSECA; ALMEIDA; FRANÇA, 2012; SIQUEIRA; FERNANDES, 2009; SANTA; PFITSCHER; UHLMANN, 2012), empresas que receberam a certificação de Empresa Cidadã, promovida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (BUFONI; MUNIZ; FERREIRA, 2009) e empresas que receberam o Selo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE (SILVA *et al.*, 2012).

Os resultados principais podem ser divididos em duas categorias: (i) empresas selecionadas por divulgarem o BS; e (ii) seleção de empresas para identificação se utilizam e a qualidade dos mesmos. Na primeira categoria, os resultados encontrados evidenciam as práticas

de divulgação e reforçam a importância da confecção e divulgação do Balanço Social, como forma da empresa evidenciar sua política de investimentos sociais e ambientais. Mas, a maioria dos estudos evidenciaram que é pequeno o número de empresas que divulgam o BS e as que divulgam, não evidenciam a contento as informações, principalmente por: (i) não divulgar em um modelo padrão; (ii) quando utilizam, por exemplo o modelo do IBASE, não seguem as recomendações dos mesmos; (iii) divulgam o relatório principalmente como forma de marketing, e não para demonstrar a preocupação social; e (iv) não demonstram valores nas ações sociais.

Dos 33 artigos pesquisados, 10 trabalharam a implantação do Balanço Social, em diferentes tipos de empresas e órgãos, conforme descrito no Quadro 1 a seguir:

QUADRO 1

Diante dos diferentes tipos de entidades do Quadro 1, percebe-se que o BS pode ser aplicado em todas as empresas, sendo uma importante fonte informação complementar ao conjunto de demonstrações obrigatórias, apresentando informações de natureza social, ações para o meio ambiente e voltadas aos funcionários e à comunidade.

Alguns autores trabalharam o BS em conjunto com outras variáveis, buscando mensurar o impacto que a demonstração produz nos resultados das empresas. O Quadro 2 apresenta, de forma resumida, os principais estudos, com as variáveis testadas e resultados alcançados.

QUADRO 2

Os resultados demonstrados no Quadro 2 indicam que o tema deve continuar a ser objeto de estudo, pois, apesar de terem sido encontrados resultados que demonstram correlação e influencia do BS em outras variáveis, como Vendas, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Receita Líquida, Valor Adicionado (VILHENA, 2002; SOARES; LANZARIN; CASAGRANDE, 2010; TAIAROL; RAIMUNDINI; BEHR, 2011; ORO; RENNER; BRAUN, 2012), evidenciando que empresas que possuem BS apresentam melhores indicadores e que maiores investimentos em aspectos sociais produzem resultados positivos nos indicadores, outros estudos não apontaram essa correlação (OLIVEIRA; SILVA JUNIOR; SILVA, 2010; CAMPOS, 2011; COLARES *et al.*, 2012).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem seu método como Indutivo, pois, conforme Gil (2009), o método indutivo inicia na investigação particular colocando a generalização em um segundo momento após o trabalho de coleta de dados particular. Quanto a abordagem, de acordo com Silva (2005), a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, utilizando-se da descrição matemática e estatística para descrever as características do fenômeno estudado.

O universo do presente estudo compreende as 100 maiores empresas do Estado do Paraná, ranqueadas pela Revista Amanhã, na sua edição de 2011. A amostra do presente estudo compreende as empresas que divulgam informações socioeconômicas, 23 especificamente, relacionadas ao BS. Foi analisado se as empresas confeccionam e divulgam o BS coletando o último BS disponibilizado pelas empresas em seus sites. Foram analisadas as informações referentes ao Balanço Social no que se refere à apresentação de informações socioeconômicas quantitativas das empresas que compõe a amostra, restando somente 11 empresas a serem analisadas, conforme relacionado no Quadro 3.

QUADRO 3

Conforme demonstrado no Quadro 03, apenas 11 empresas elaboram e divulgam o Balanço Social com informações quantitativas. É importante mencionar, que todas as empresas analisadas utilizam o modelo de BS do IBASE.

O Balanço Social é composto por Indicadores Sociais e devido à diferença de tamanho entre as empresas, para permitir comparações, a análise destes indicadores foi realizada com base no percentual de sua Receita Líquida (RL). Em relação a análise do corpo funcional, foi realizada com base no número total de funcionário, calculando em percentuais cada um dos indicadores.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao se realizar a análise das 100 maiores empresas do estado do Paraná, divulgadas pela Revista Amanhã em sua edição de 2011, fica evidenciado que poucas elaboram e divulgam o BS. Adicionalmente ao fato de que poucas empresas elaboram e divulgam o BS, algumas evidenciam somente informações qualitativas, que não fazem parte do objetivo do presente trabalho. Na tabela a seguir, demonstra-se o número e o percentual das empresas que elaboram e divulgam o BS e os respectivos modelos utilizados:

TABELA 1

Ao analisar as 100 maiores empresas do Paraná, verifica-se que 23 empresas elaboram e divulgam BS, mas 7 empresas apresentam apenas informações qualitativas, 5 empresas apresentam o BS no modelo da GRI com informações qualitativas e 11 empresas utilizam o modelo IBASE, que é considerado o modelo mais simples de elaboração.

4.1 ANÁLISE DAS EMPRESAS

O Gráfico 01 demonstra os setores representados pelas empresas que elaboram o Balanço Social.

GRAFICO 1

No conjunto de empresas que elaboram e divulgam o BS, destaca-se o setor de Cooperativas com 37% das entidades analisadas. Segundo Canzian (2004), a cooperativa é uma associação de pessoas que busca comercializar seus produtos e serviços no mercado, com princípios e filosofia do cooperativismo, fazendo com que suas atividades sejam essencialmente sociais. As cooperativas distinguem-se das demais sociedades por serem constituídas para prestar serviços aos associados.

O destaque das cooperativas que elaboram e divulgam o BS, pode ser atribuído ao fato de que esse tipo de sociedade precisa demonstrar com mais clareza aos seus associados os investimentos sociais que realiza. O BS é uma ferramenta que auxilia essa evidenciação.

4.2 INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Os Indicadores Sociais Internos obtém a maior concentração de investimentos por parte das empresas, pois referem-se aos benefícios concedidos diretamente aos seus funcionários.

Compõem os Indicadores Sociais Internos: I) Folha de Pagamento; II) Alimentação; III) Encargos Sociais Compulsórios; IV) Previdência Privada; V) Saúde; VI) Segurança no trabalho; VII) Educação; VIII) Cultura; Capacitação e Desenvolvimento Profissional; IX) Creches e Auxílio-creches; X) Participação nos Lucros; e XI) Outros. Na sequência é demonstrado o percentual da RL aplicado nos itens Sociais Internos:

GRÁFICO 2

No gráfico 2, pode ser observado um percentual relevante de sua receita líquida investido em **Indicadores Sociais Internos**, em média 16,02% da receita líquida das entidades

é investida neste indicador. A Sanepar é a empresa com maior investimento, com 38,54% de sua Receita Líquida, com uma diferença significativa em relação à Cooperativa Capal, que investe apenas 3,09% de sua receita, constituindo-se a empresa com menor investimento.

A **Folha de Pagamento** é notadamente o item com maior relevância nos Indicadores Internos. Em média, 10,06% dos investimentos em Indicadores Sociais Internos referem-se à Folha de Pagamento. Devido à obrigatoriedade da remuneração pela mão-de-obra de seus funcionários, este é o indicador que mais se destaca nos indicadores internos.

GRAFICO 3

No gráfico 3, é possível analisar que novamente a Sanepar é a empresa que tem maior custo neste indicador, com mais de 24% de sua RL aplicada na remuneração dos funcionários. A segunda empresa que mais investe nesse item é a Romagnole com 14,15%. Se comparadas apenas essas duas entidades, é perceptível a discrepância de valores entre a primeira e a segunda empresa com maior custo de folha de pagamento, ou seja, a Sanepar investe 10% a mais da RL em remuneração aos funcionários em relação à Romagnole.

Em relação a **Alimentação**, com gastos com restaurante, vale-refeição, lanches, cestas básicas e outros relacionados à alimentação de empregados, apesar de ser um item importante, a alimentação tem um investimento muito menor pelas instituições, sendo que a Sanepar é companhia que mais investe em alimentação, com 2,86% da sua RL. É seguida pela Copel, com 1,20% e a Cooperativa Capal aparece com apenas 0,08% de sua RL representada pelos gastos com alimentação.

Os **Encargos Sociais Compulsórios** são as obrigações decorrentes da folha de pagamento, como por exemplo: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), as empresas Ibema, Romagnole e Sanepar tem custo com Encargos Sociais acima de 5% de sua RL. E o mais baixo custo fica com a Cooperativa Castrolanda, com apenas 0,29% de sua RL.

O indicador **Saúde** inclui itens como: Plano de Saúde; assistência médica; programas de medicina preventiva; programas de qualidade de vida; e outros gastos com saúde (IBASE, 2013). O investimento pelas empresas neste indicador é baixo, as empresas Copel, Sanepar e a Itaipu investem mais de 1,6% de sua Receita Líquida neste item, as demais empresas não ultrapassam 0,84% de sua RL em saúde e o menor investimento fica com a Cooperativa Capal, com apenas 0,04% de sua RL.

Conforme IBASE (2013), no item **Outros Benefícios** pode conter: gastos com seguros; custo da empresa com empréstimo; gastos com atividades recreativas; transportes; moradia; e outros benefícios concedidos aos colaboradores.

Das 11 empresas analisadas, apenas a Frimesa, a Castrolanda, a Copacol, a Sanepar e a Copel detalham os benefícios que consideram neste indicador. A Frimesa considerou o custo com vale transporte; a Castrolanda inclui os valores gastos com seguro em grupo, transporte e habitação; a Copacol considera o transporte e apoio financeiro da cooperativa na Aercol; a Sanepar que tem o maior investimento neste item destaca o vale transporte; e a Copel inclui auxílio doença complementar; auxílio maternidade prorrogado, seguro, vale transporte excedente, auxílio invalidez e morte acidental. As demais empresas não divulgam a que se referem os benefícios considerados neste indicador.

4.3 INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

A Tabela 2 demonstra os Indicadores Sociais Externos em forma de porcentagem..

TABELA 2

Conforme pode-se observar na Tabela 2, os Indicadores Sociais Externos tem investimentos mais moderados que os Indicadores Sociais Internos apresentados pelas empresas. Nas informações relativas à interação com a comunidade, são evidenciados os totais dos investimentos em **Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Esporte e Combate à Fome**, e nota-se que a média dos investimentos nesses indicadores ficou, nas demonstrações observadas, com os percentuais de 0,37%, 0,04%, 0,19%, 0,00% e 0,00% respectivamente. Dois itens dentre eles obtiveram percentuais de 0,00%, evidenciando a falta de investimento nos itens de **Esporte e Combate à Fome**. Dessa forma conclui-se que existe uma baixa preocupação, por parte das empresas, nesses indicadores.

Praticamente metade das empresas indica que não investe no indicador **Educação**. O investimento nesse item é concentrado pelas empresas Romagnole com 2,71% da Receita Líquida e Itaipu com 1,19% da RL. No indicador **Saúde**, a Copel apresentou investimentos com 1,71% da sua Receita Líquida, há poucos investimentos pelas demais empresas.

Em relação ao indicador discriminado como **Outros**, são aqueles que correspondem aos investimentos sociais externos feitos pela empresa como doações, exposições, congressos e eventos promovidos pela empresa que não foram inclusos em outros indicadores durante a

elaboração do Balanço Social. Neste caso a Copacol ficou com o maior índice no total de 28,32%. A média desse indicador entre as empresas ficou em 2,83% da Receita Líquida.

Os **Tributos, Excluídos os Encargos Sociais**, ficaram com o maior índice, em relação aos demais, sendo de 8,83%. Esses investimentos se referem aos impostos Federais, Estaduais e Municipais (PIS, COFINS, ICMS, IPTU, etc.). Ressaltando-se que a Copel destaca em seu BS, nesse item, o maior percentual dos indicadores externos, evidenciando o lucro gerado pela companhia, e posterior pagamento dos impostos.

4.4 COMPARATIVO ENTRE OS INDICADORES INTERNOS E EXTERNOS

De forma comparativa, apresenta-se nesse item os valores dos Indicadores Sociais Internos e Externos apresentados nos BS das empresas estudadas com porcentagens obtidas em relação à Receita Líquida de cada uma das empresas.

GRAFICO 4

A Sanepar, com 39%, é a empresa que dá a maior importância aos indicadores internos e investe em média 14% nos indicadores externos. A Copel, com 58%, é a empresa que enfatiza os indicadores externos investindo pouco a mais que a média nos indicadores internos e a Klabin investe quase a mesma quantidade nos dois indicadores. As empresas que menos investiram nos dois fatores, em relação à média de investimento nos indicadores de todas as empresas apresentadas no estudo são a ALL e Controladas, a Cooperativa Agroindustrial Castrolanda e a Frimesa.

4.5 INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

Para o cálculo dos indicadores referentes ao corpo funcional, foi realizado uma comparação em forma de percentual, entre a quantidade de funcionários em cada um dos itens referidos no BS das empresas e o total de funcionários de cada uma delas. O total de funcionários é demonstrado na Quadro 4.

QUADRO 4

Os itens do Balanço Social que foram analisados são: (i) o número de estagiários; (ii) o número de empregados acima de 45 anos; (iii) o número de mulheres na empresa; (iv) a porcentagem de cargos de chefia das mulheres (sendo feita uma comparação com os dois itens);

(v) o número de negros nas empresas; (vi) a porcentagem de negros em cargos de chefia (também realizada uma comparação entre os dois itens) e o (vii) número de pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

A média de **Estagiários** nas empresas foi de 2,5%, mas verifica-se que algumas corporações não indicam esses números de estudo. As empresas que demonstram esses valores em seu Balanço Social têm a finalidade de atender somente a porcentagem obrigatória pela Lei nº 11.788 de 1988 (Lei do Estágio) em seu artigo 17, incisos I a IV, que regula o número de estagiários que as empresas devem ter em seu quadro funcional descrito a seguir.

“Art 17. (...) I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário; II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários; III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários; IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.” (BRASIL, 2008)

De acordo com a quantidade de funcionários, a maior parte das empresas se enquadra no item IV do artigo 17 da legislação citada anteriormente, e a empresa que atende com destaque é a Itaipú com 10,34% de estagiários em seu corpo funcional. As únicas que não estão de acordo com a Lei do Estagiário é a Copacol e a Frimesa, com 0,00% de estagiários em suas empresas.

Ao se analisar a porcentagem de **Empregados Acima de 45 anos**, a média apresenta-se em 23%. Das empresas que demonstraram esses valores em seu BS, três empresas se sobressaem, a Itaipu com 50%, a Copel com 39% e a Sanepar com 35% dessa classe de funcionários em seu quadro funcional. A empresa ALL e Controladas apresenta 22% de empregados acima de 45 anos, próxima da média. As demais empresas estão abaixo da média, ou, como no caso das empresas Castrolanda, Copacol, Capal e Frimesa, a informação que consta em seus BS's é nenhuma ou zero.

Em relação ao item **Número de Mulheres**, o número mostra-se ainda pequeno, pois em média 18% da força de trabalho das empresas é composta por mulheres. A empresa que apresentou a maior porcentagem de trabalhadoras foi à empresa Copacol, com 48% de mulheres no seu quadro funcional, e as empresas que tem menos expressividade nesse indicador são a Ibema e a Capal que não informam esses itens em seu Balanço Social. A Klabin é a segunda empresa com a maior quantidade de funcionários (em valores absolutos) e é uma das empresas que menos tem mulheres em seu quadro, 7%; a Copel é a que possui a maior quantidade de trabalhadoras (números absolutos) e está pouco acima da média, 21%. A Sanepar registra 20% de mulheres.

Ao analisar o percentual de **Mulheres em Cargos de Chefia**, em relação ao total de funcionários, a média corresponde a 10%. Ampliando a análise, percebe-se a empresa Ibema

com maior número de mulheres em cargos de chefia, com 24% dos seus cargos de liderança, sendo representados por mulheres. As empresas Capal e Copacol não indicaram mulheres nesses cargos. Os dados divulgados nos BS das empresas mostram inconsistências, sendo que nesse sentido as empresas Ibema e Frimesa apresentam informações de mulheres em cargos de chefia, mas não indicam a quantidade de mulheres que trabalham na empresa, pois a informação que consta em seus BS's é nenhuma ou zero.

O percentual de **Negros Nas Empresas**, em relação ao total de funcionários, em média, corresponde a 5% da força de trabalho das empresas. As empresas com maior expressão sobre esse indicador é a Copel com 11%, seguido da Ibema e Itaipu empatadas com 8%, e da Romagnole Produtos Elétricos com 7%, estas empresas que estão acima da média. A maioria das empresas que estão abaixo da média não informaram esses valores em seus BS's, pois a informação que consta nestes é zero ou nenhuma informação.

Ao se verificar o percentual de **Negros em Cargos de Chefia** nas empresas, a média é de 1%. São pequenas as porcentagens nas empresas apresentadas, o que não é evidenciado na empresa Klabin, pois de uma porcentagem pequena desses trabalhadores, 3% (286 funcionários negros de um total de 8.481 funcionários), possui 6% (porcentagem demonstrada pela empresa em seu BS) de trabalhadores nestes cargos.

Outra empresa com expressão nesse item é a ALL e Controladas, pois de 4% de funcionários afrodescendentes, 1% está no cargo de chefia. A maioria das empresas está abaixo da média, e não informou esses valores em seus BS's, pois a informação que consta em nestes é zero ou nenhuma informação a respeito desse fator.

Ao se analisar a porcentagem de pessoas com **Necessidades Especiais**, a média é de 1,5%. Pela Lei nº 8.213 de 1991 (Planos de Benefícios da Previdência Social, Habilitação e da Reabilitação Profissional), em seu artigo 93, incisos I a IV, o número de deficientes que as empresas devem ter em seu quadro funcional é descrito a seguir:

“Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção: I - até 200 empregados: 2%; II - de 201 a 500: 3%; III - de 501 a 1.000: 4%; IV - de 1.001 em diante: 5%.” (BRASIL,1991)

TABELA 3

A maioria das empresas não tem a quantidade correta exigida pela lei de acordo com o número de empregados dado na Tabela 3, a única que está dentro do limite estabelecido pela

legislação é a Cooperativa Agroindustrial Castrolanda, com 5,3% e a Klabin está próxima da quantidade exigida, com 4,62%.

4.6 INDICADORES DO LUCRO

A Tabela 4 demonstra respectivamente a variação do Lucro entre as empresas que elaboram e divulgam o BS pelo modelo IBASE; por todos os modelos; e as que não divulgam nenhum tipo de BS.

TABELA 4

Conforme a Tabela 4 apresentada, nota-se que as empresas que divulgam o BS pelo modelo IBASE (11 empresas) obtiveram uma média de 7,08% de Lucro Líquido sobre a Receita Líquida no período analisado. Nas empresas que divulgam Balanço Social independente do modelo adotado (total de 23 empresas, incluindo as 11 do modelo IBASE), nota-se um percentual de média em 8,99% de Lucro em relação a RL. Para as empresas que não divulgam nenhum tipo de BS (77 empresas), vê-se que a média percentual de Lucro em relação à RL é a maior entre todas, ficando com o índice de 12,01%.

Apesar de ser uma análise introdutória, considerando somente a rentabilidade média (calculada sobre a RL) e um ano de observação, pode-se observar que demonstrar o Balanço Social não representa que a empresa terá Lucros superiores em relação àquelas que não elaboram. Analisando somente a Tabela 4, para os investidores apresenta-se mais interessante investir em empresas que não divulgam BS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo geral verificar quais as práticas quantitativas de divulgação socioeconômicas das maiores empresas do Estado do Paraná no que se refere à apresentação do Balanço Social. A pesquisa foi elaborada utilizando-se da classificação das maiores empresas paranaenses, divulgada pela Revista Amanhã em sua edição de 2011. Com um universo das 100 maiores empresas do Paraná, obteve-se 23 empresas que elaboram e divulgam o Balanço Social, destas, somente 11 empresas apresentam dados quantitativos e foram consideradas como amostra final.

Por meio dos dados analisados, pode-se concluir que as empresas realizam maiores investimentos nos Indicadores Sociais Internos, que são benefícios concedidos aos seus funcionários. Porém, os itens mais relevantes como a Folha de Pagamento e Encargos Sociais Compulsórios são itens obrigatórios e neste caso não poderiam ser considerados como benefícios, mas sim como uma contraprestação do trabalho realizado por seus colaboradores. Neste indicador, foi a empresa Sanepar que realizou o maior investimento, em média 38,54% de sua RL e o menor investimento ficou com a Cooperativa Capal, com uma média de apenas 3,09% de sua RL aplicada como investimento em Indicadores Sociais Internos.

Quanto aos Indicadores Sociais Externos, o investimento realizado por todas as empresas concentra-se em Tributos, excluídos os Encargos Sociais, que também são compulsórios. Nos demais itens como Educação, Cultura e Combate à Fome, o investimento é muito menor, demonstrando que as empresas dão menos importância aos Itens que compõem esse indicador. Em média, as empresas investem 1,75% da sua Receita Líquida.

A maioria das empresas não atende a porcentagem obrigatória por Lei para o número de estagiários contratados, o que também acontece com pessoas com deficiência ou necessidades especiais. O número de mulheres e negros que trabalham nas empresas ainda é muito pequeno, pois na maioria das empresas apresentadas o número de mulheres é em média 18% da força de trabalho e o número de negros corresponde a 5% dos empregados.

Quanto ao resultado dos indicadores do Lucro podemos constatar que as empresas que não divulgam o BS, tem na média do seu percentual de Lucro em relação à RL, o maior entre as entidades pesquisadas, ficando com o índice de 12,01%, contra o índice de 8,99% das empresas que divulgam todos os tipos de BS e 7,08% das empresas que divulgam o modelo IBASE. Em um ano de observação, pode-se notar que demonstrar o Balanço Social não representa que a empresa terá lucros superiores em relação àquelas que não elaboram.

Uma das limitações encontradas na presente pesquisa foi a falta de retorno por parte das empresas e a falta de informações quantitativas. Muitas empresas elaboram um modelo próprio de BS, sem um padrão, não permitindo comparações entre os indicadores apresentados. É muito restrito o número de empresas que elaboram e divulgam o BS devido à falta de obrigatoriedade e o custo para o levantamento dessas informações.

Como sugestões para novas pesquisas: (i) as maiores empresas do Paraná podem ser analisadas qualitativamente; (ii) verificar outras empresas além das ranqueadas pela Revista Amanhã; e (i) comparar as maiores empresas do Paraná com empresas de outros Estados.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA (ALL). **Balço Social Anual 2009**. Disponível em: <http://ri.all-logistica.com/all/web/arquivos/All_Balço_Social_2009_20101125_pt.pdf> Acesso em: 24 de janeiro de 2013.
- BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão Ambiental**. 2ª tiragem, ed. Saraiva: Rio de Janeiro, 2008.
- BRASIL, LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2013.
- _____, LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá Outras Providências - da habilitação e da reabilitação profissional, art 93**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 18 de maio de 2013.
- BUFONI, A.L.; MUNIZ, N.P.; FERREIRA, A.C.S. O Processo de Certificação Socioambiental das Empresas: o Estudo de Caso do Certificado 'Empresa Cidadã'. **Revista RCA**, Curitiba, v. 13, Ed.Esp., p. 19-38, junho 2009.
- CAMPOS, G.M. O Impacto de Indicadores Socioambientais no Valor Adicionado das Empresas. **Revista Enfoque**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 83-93, jan/abr 2011.
- COLARES, A.C.V. *et al.* O Balço Social Como Indicativo Socioambiental das Empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, Ed.Esp., p. 83-100, out 2012.
- COOPERATIVA CAPAL. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <http://www.capal.coop.br/downloads/relatorio_2011.pdf> Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.
- COOPERATIVA CASTROLANDA. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <<http://www.castrolanda.coop.br/relatorioanual>> Acesso em: 30 de janeiro de 2013.
- COOPERATIVA COPACOL. **Relatório do Conselho de Administração 2011**. Disponível em: <http://www.copacol.com.br/pravoce/downloads/relatorios/relatorio_anual_2011.pdf> Acesso em: 03 de fevereiro de 2013.
- COOPERATIVA FRIMESA. **Relatório Anual 2011**. Disponível em: <http://www.frimesa.com.br/br/frimesa_relatorios.php> Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.
- COPEL. **Relatório Anual de Gestão e Sustentabilidade 2011**. Disponível em: <[http://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/relatorio2011/\\$FILE/RelAnual11.pdf](http://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/relatorio2011/$FILE/RelAnual11.pdf)> Acesso em: 23 de janeiro de 2013.
- CORREA, P.A.B.; CARVALHO, F.A.A.; ALVES, F.J.S. Gestão de Responsabilidade Social na Marinha do Brasil: Uma Proposta de Balço Social a Partir da Versão do IBASE. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 43-70, jul/set 2009.
- CUNHA, J.V.A.; RIBEIRO, M.S. Evolução e Estrutura do Balço Social no Brasil e Países Seleccionados: Um Estudo Empírico. **Revista RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 136-152, mai/ago 2007.

CUNHA, P.R. *et al.* Balanço Social no Terceiro Setor: Análise do Nível de Adesão do Modelo IBASE de Uma Organização Hospitalar. **Revista Enfoque**, Maringá, v. 29, n. 3, p. 76-93, set/dez 2010.

CUSTÓDIO, Ana Lucia de Melo; MOYA, Renato. **Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo, Ethos, 2007. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/guia_relatorio/default.htm>. Acesso em: 10 de nov. de 2012.

CVM, Pareceres. **Parecer de orientação CVM Nº 15/87**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp>. Acesso em: 28 de abr. de 2013.

_____. **Parecer de orientação CVM Nº 24/92**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp>. Acesso em: 28 de abr. de 2013.

ESTEVES, Ana Maria C.; Revisão TERREO, Gláucia. **Guia de Elaboração do Balanço Social**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2012.

FONSECA, F.A.P.B.; ALMEIDA, K.K.N.; FRANÇA, R.D. Evidenciação das Informações Ambientais em Empresas do Segmento de Utilidade Pública Listadas na BM&FBovespa: Um Estudo sobre a Evolução na Divulgação dessas Informações. **Reunir - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 3, p. 51-68, mai/ago 2012.

FREIRE, F.S.; CARNEIRO, J.D. Um Novo Método para Avaliação da Satisfação do Capital Humano e dos Usuários de Serviços Públicos: Uma Aplicação Teórica do Balanço Social Abrangente à Prefeitura de São José. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC**, v. 2, n. 4, p. 45-57, dez/mar 2003.

FREIRE, Fátima de Souza; REBOUÇAS, Tereza Raquel da Silva. **Uma descrição Sucinta do Balanço Social Francês, Português, Belga e Brasileiro**. *apud* SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fatima de Souza. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

FREY, M.R.; MARCUZZO, J.L.; OLIVEIRA, C. O Balanço Social Como Ferramenta de Transparência Para o Setor Público Municipal. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 2, p. 75-92, abr/jun 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, R.G.; SOUZA, R.B.L. Balanço Social: análise da evolução dos indicadores sociais e ambientais do Bannisul (2005-2007). **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 18-33, 2º Semestre 2010.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/2011/07/balanco-social/>> Acesso em: 24 de março de 2012.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Publique seu Balanço Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>> Acesso em: 07 de outubro 2012.

IBEMA. **Balanço Social Ibema**. Disponível em: <<http://www.ibema.com.br/ibema/por/pdf/balanco-agosto-2012.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.

IGARASHI, D.C.C. *et al.* Análise do Alinhamento entre o Balanço Social e o Relatório de Sustentabilidade dos Três Maiores Bancos em Atividade no Brasil. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 34-48, 2º Semestre 2010.

INSTITUTO **ETHOS** DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/guia_relatorio/ Acesso em: 02 de fevereiro de 2013.

INSTITUTO **ETHOS** DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Principais modelos**. Disponível em: < <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4198&Alias=ethos&Lang=pt-BR>> Acesso em 15 de outubro de 2012.

INSTITUTO **ETHOS** DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia de Elaboração do Balanço Social**. Disponível em: http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf> Acesso em 15 de outubro de 2012.

ITAIPU. **Relatório de Sustentabilidade 2011**. Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/relatorio_sustentabilidade_itaipu_2011.pdf> Acesso em: 24 de janeiro de 2013.

IUDICIBUS, Sergio de *et al.* **Manual de Contabilidade Societária - FIPECAFI**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLABIN. **Balanço Social Anual- Modelo IBASE**. Disponível em: < <http://www.klabin.com.br/content/user/IndividualPage/RS2010-PT.pdf> > Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, M.S.; PEREIRA, N.S. A Responsabilidade Social nas Empresas do Segmento Eletroeletrônico do Pólo Industrial de Manaus. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 01-21, 2º semestre 2006.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Teoria da Contabilidade**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARETH, T.; SALVALAIO, D.; RIBEIRO, C.F. Balanço Social em Uma Instituição de Ensino Superior no Rio Grande do Sul. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 17, p. 19-29, 1º semestre 2010.

MARTINS, A.S.R. *et al.* O Balanço Social como Um Instrumento de Informação Para a Sociedade: Um Estudo na Universidade Federal de Rio Grande. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 49-70, jan/abr 2013.

MAZZIONI, S.; DOMENICO, D.; ZANIN, A. A Evidenciação da Prática Corporativa de Ações de Responsabilidade Social Com o Uso do Balanço Social. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC**, Florianópolis, v. 9, n. 27, p. 43-59, ago/nov 2010.

MAZZIONI, S.; TINOCO, J.E.P.; OLIVEIRA, A.B.S. Proposta de Um Modelo de Balanço Social para Fundações Universitárias. **Revista Base**, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 274-286, set/dez 2007.

MEDEIROS, Luiz E.; REIS, Carlos N. dos. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, R.M.; SILVA JUNIOR, A.; SILVA, A.R.L. Relação Entre o Investimento Social Corporativo e o Valor das Empresas Brasileiras. **REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 62-80, mai/ago 2010.

ORO, I.A.; RENNERT, S.; BRAUN, M. Informações de Natureza Socioambiental: Análise dos Balanços Sociais das Empresas Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. **Revista Administração UFSM**, Santa Maria, v. 6, Ed.Esp., p. 879-893, mai 2013.

PEIXE, B.C.S.; BECKER, S.S. Um Estudo Comparativo: Balanços Sociais das Prefeituras das Cidades de São José - Santa Catarina e de Florianópolis - Santa Catarina. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 01, n. 3, p. 109-144, jan/jun 2005.

PINTO, A.L.; RIBEIRO, M.S. Balanço Social: Avaliação de Informações Fornecidas por Empresas Industriais Situadas no Estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 36, p. 21-34, set/dez 2004.

RAIMUNDINI, S.L.; JUNQUEIRA, E.R.; OLIVEIRA, E.B. Responsabilidade Social: Evidenciação das Práticas Adotadas Pelas Indústrias de Metais Sanitários do Noroeste do Paraná. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 8, n. 14, p. 01-14, 2º semestre 2008.

REVISTA AMANHÃ. **O maior Ranking Regional de Empresas do País: 500 maiores do sul- 100 maiores do Paraná** Disponível em: <<http://www.amanha.com.br/grandeselideres/?Ano=2010&a=1&Estado=PR>>. Acesso em 01 de agosto de 2013.

ROMAGNOLE. **Balanço Social 2011**. Disponível em: <http://www.romagnole.com.br/balanco_social.php> Acesso em: 01 de fevereiro de 2013.

SANEPAR. **Relatório Anual de Administração e Demonstrações Contábeis 2011**. Disponível em: <http://site.sanepar.com.br/sites/site.sanepar.com.br/files/investidores_rel_ian_dfp_itr/ian-dfp-itrel_Relat%C3%B3rios%20Trimestrais2011-05-10.pdf> Acesso em: 24 de janeiro de 2013.

SANTA, S.L.B.; PFITSCHER, E.D.; UHLMANN, V.O. Análise dos Balanços Sociais de Duas Empresas do Setor Têxtil de Santa Catarina. **Revista Contabilidade UFBA**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 66-79, jan/abr 2012.

SCHEIBE, M.L.; SOUTES, D.O. Responsabilidade Social: Um Estudo de Caso em Uma Cooperativa Paranaense. **Revista Enfoque**, Maringá, v. 27, n. 3, p. 09-21, set/dez 2008.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2ª. ed. Curitiba: Ibepe, 2005.

SILVA, A.P.F. *et al.* Indicadores Sociais: Um Estudo Realizado nos Balanços Sociais de Empresas que Receberam o Selo IBASE. **Reunir - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 72-86, jan/abr 2012.

SILVA, T.L. *et al.* Etapas e Dificuldades de Elaboração do Balanço Social de Organizações Não Governamentais: Um Estudo de Caso. **Repec - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan/abr 2011.

SIQUEIRA, J.R.M.; FERNANDES, F.S. Balanços Sociais no Brasil: Uma Análise Crítica das Práticas Corporativas. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 18-31, mai/ago 2009.

SOARES, S.V.; LANZARIN, J.; CASAGRANDE, M.D.H. Análise Estatística do modelo IBASE de Balanço Social de Uma Empresa do Setor de Siderurgia. **Revista Enfoque**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 27-39, mai/ago 2010.

SOUZA, M.A. *et al.* Análise de Balanço Social: Um Estudo em Uma Instituição Religiosa. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 101-113, 1º semestre 2011.

TAIAROL, S.M.; RAIMUNDINI, S.L.; BEHR, A. Indicadores Sociais Internos e a Geração de Valor Adicionado: Uma Análise da Relação do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado em Bancos Brasileiros. **REUNIR - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 82-100, set/dez 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TORRES, Ciro. **Responsabilidade social das empresas e balanço social no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2001.

VILHENA, L.A. Análise da Relação Entre Desempenho e Responsabilidade Social das Empresas. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 9-24, 2º semestre 2004.

ZANLUCA, Júlio César. **Balanço Social**. Disponível em: <www.portaltributario.com.br/downloads>. Acesso em: 15 de outubro de 2012.

Quadro 3 - Relação das Empresas e Setores

EMPRESAS	SETOR
ALL E CONTROLADAS	TRANSPORTE E LOGÍSTICA
CAPAL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO
COOPERATIVA CASTROLANDA	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO
COPACOL COOPERATIVA AGRÍCOLA	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO
COPEL E CONTROLADAS	ENERGIA
FRIMESA COOPERATIVA CENTRAL	COOPERATIVA DE PRODUÇÃO
IBEMA-CIA BRASILEIRA DE PAPEL	CELULOSE E PAPEL
ITAIPU BINACIONAL	ENERGIA
KLABIN S/A	CELULOSE E PAPEL
ROMAGNOLE PROD. ELÉTRICOS	ELETROELETRÔNICOS
SANEPAR- CIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ	SERVIÇOS PÚBLICOS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2013.

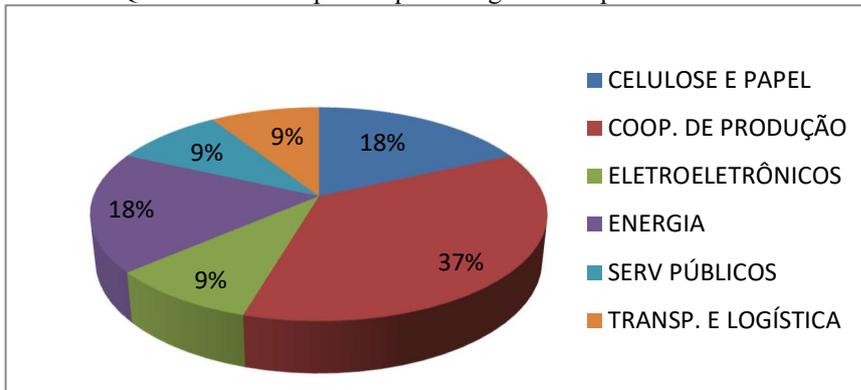
Tabela 1 - Percentual das empresas que elaboram e divulgam o BS

MODELOS	Nº DE EMPRESAS	%
MODELO IBASE	11	11
MODELO GRI COM INFORMAÇÕES QUALITATIVAS	5	5
OUTROS MODELOS COM INFORMAÇÕES QUALITATIVAS	7	7
NÃO ELABORAM	77	77

TOTAL**100****100**

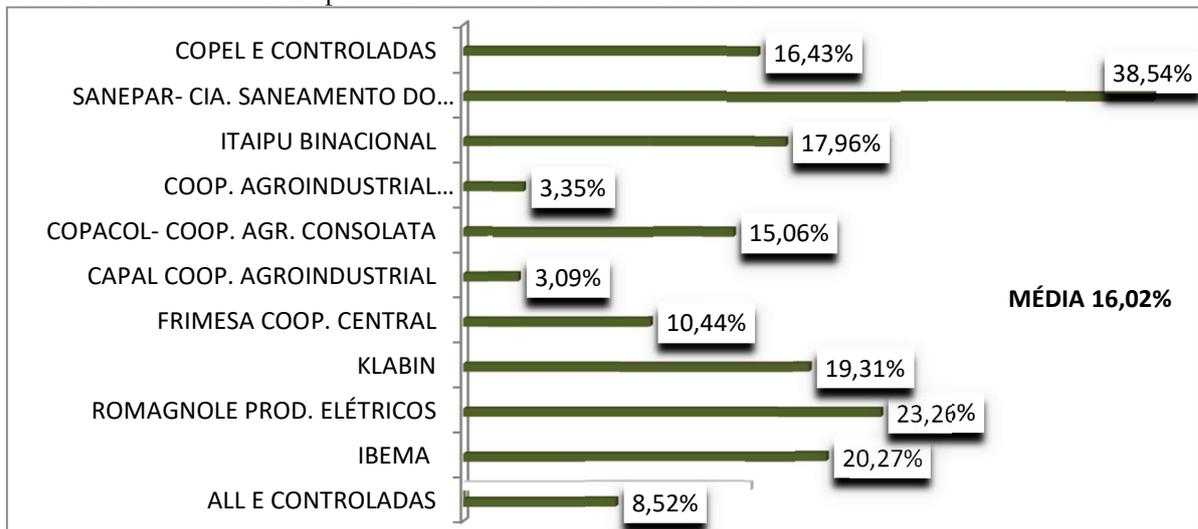
Fonte: Elaborado pelos autores (2103).

Gráfico 1: Quantidade de empresas que divulgam o BS por setor.



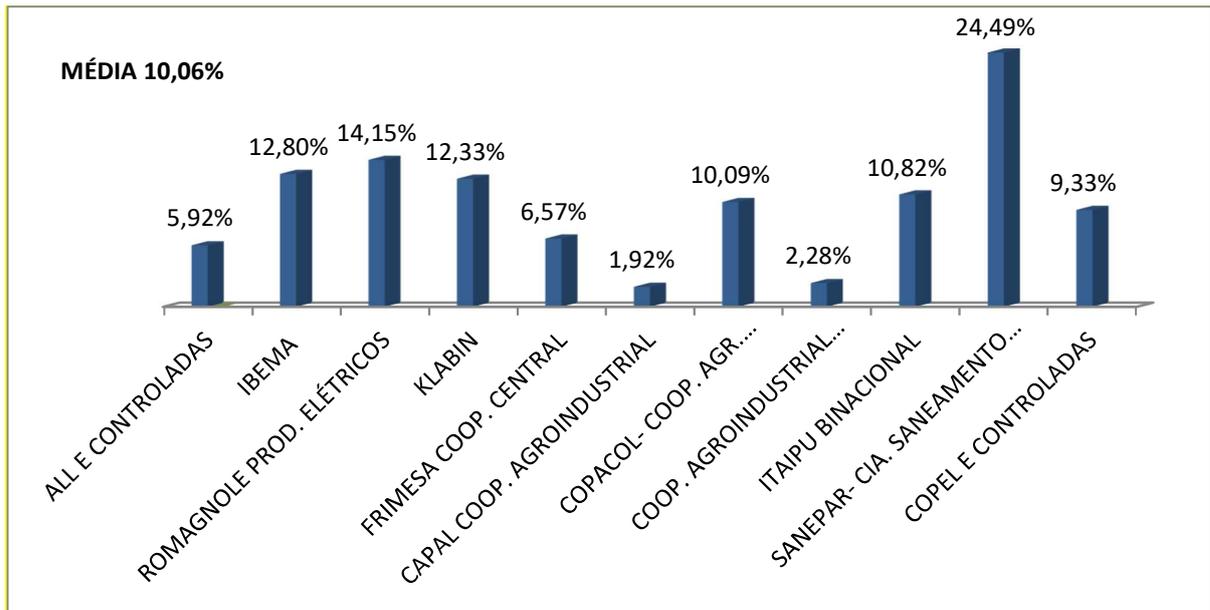
Fonte: Elaborado pelos autores (2103).

Gráfico 2- Percentual da RL aplicado em Indicadores Sociais Internos.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2103).

Gráfico 3- Percentual da RL aplicado em Folha de Pagamento.



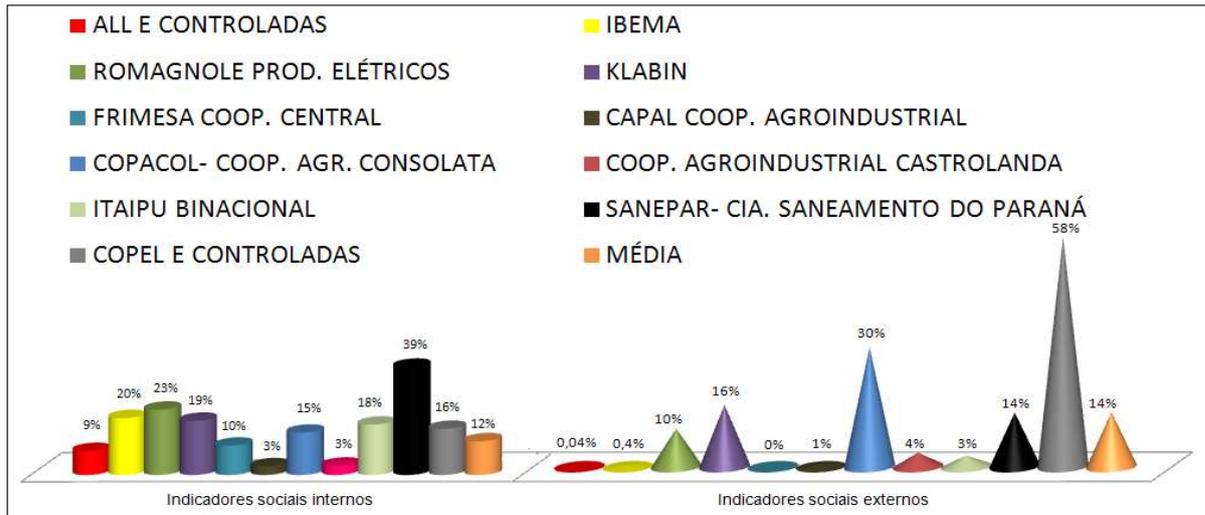
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2103).

Tabela 2 - Indicadores Sociais Externos Em % Da Receita Líquida.

Empresa/Ind.	Educ.	Cultura	Saúde	Esporte	Comb.Fome	Outros	Trib.s/ Enc.	Média
ALL	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
IBEMA	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,38	0,00	0,06
ROMAG.	2,71	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	6,86	1,37
KLABIN	0,04	0,06	0,01	0,00	0,00	0,03	15,43	2,22
FRIME.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAPAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,71	0,10
COPACOL	0,05	0,02	0,00	0,00	0,00	28,32	1,63	4,29
CASTROL.	0,01	0,00	0,04	0,01	0,00	0,97	3,53	0,65
ITAIPU	1,19	0,05	0,37	0,00	0,03	1,15	0,00	0,40
SANEP.	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,24	13,23	1,94
COPEL	0,00	0,13	1,71	0,03	0,00	0,00	55,78	8,24
Média	0,37	0,04	0,19	0,00	0,00	2,83	8,83	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2103).

Gráfico 4 – Comparativo entre Indicadores Sociais Internos e Externos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2103).

Quadro 4 – Número de Empregados que Trabalham na Empresa

Empresas	Número Total de Funcionários
ALL E CONTROLADAS	4.915
IBEMA	694
ROMAGNOLE PROD. ELÉTRICOS	1.859
KLABIN	8.481
FRIMESA COOP. CENTRAL	4.213
CAPAL COOP. AGROINDUSTRIAL	363
COPACOL- COOP. AGR. CONSOLATA	6.926
COOP. AGROINDUSTRIAL CASTROLANDA	759
ITAIPU BINACIONAL	3.395
SANEPAR- CIA. SANEAMENTO DO PARANÁ	6.637
COPEL E CONTROLADAS	9.545

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2013).

Tabela 3 – Pessoas com Deficiência x Art 93 da Lei 8213 de 1991

EMPRESAS	Número Total de Funcionários	% Exigida Lei	% Nas Empresas
ALL E CONTROLADAS	4.915	5	0,37
IBEMA	694	4	1,30
ROMAGNOLE PROD. ELÉTRICOS	1.859	5	1,18
KLABIN	8.481	5	4,62
FRIMESA COOP. CENTRAL	4.213	5	0,00
CAPAL COOP. AGROINDUSTRIAL	363	4	0,00
COPACOL- COOP. AGR. CONSOLATA	6.926	5	0,00
COOP. AGROINDUSTR. CASTROLANDA	759	4	5,27
ITAIPU BINACIONAL	3.395	5	1,44
SANEPAR- CIA. SANEAMENTO DO PR	6.637	5	0,84

COPEL E CONTROLADAS	9.545	5	0,97
---------------------	-------	---	------

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2013).

Tabela 4 - Percentual do Lucro em Relação à Receita Líquida.

DESCRIÇÃO	Média da Receita Líquida (R\$ Milhões)	Média do Lucro Líquido (R\$ milhões)	% de Lucro Líquido sobre a Receita Líquida
Empresas que Divulgam BS - Modelo IBASE	2.227,91	263,18	7,08
Empresas que Divulgam BS - Todos os Modelos	2.288,70	1240,13	8,99
Empresas que Não Divulgam BS	551,60	49,56	12,01

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos valores obtidos no BS das referidas empresas (2013).